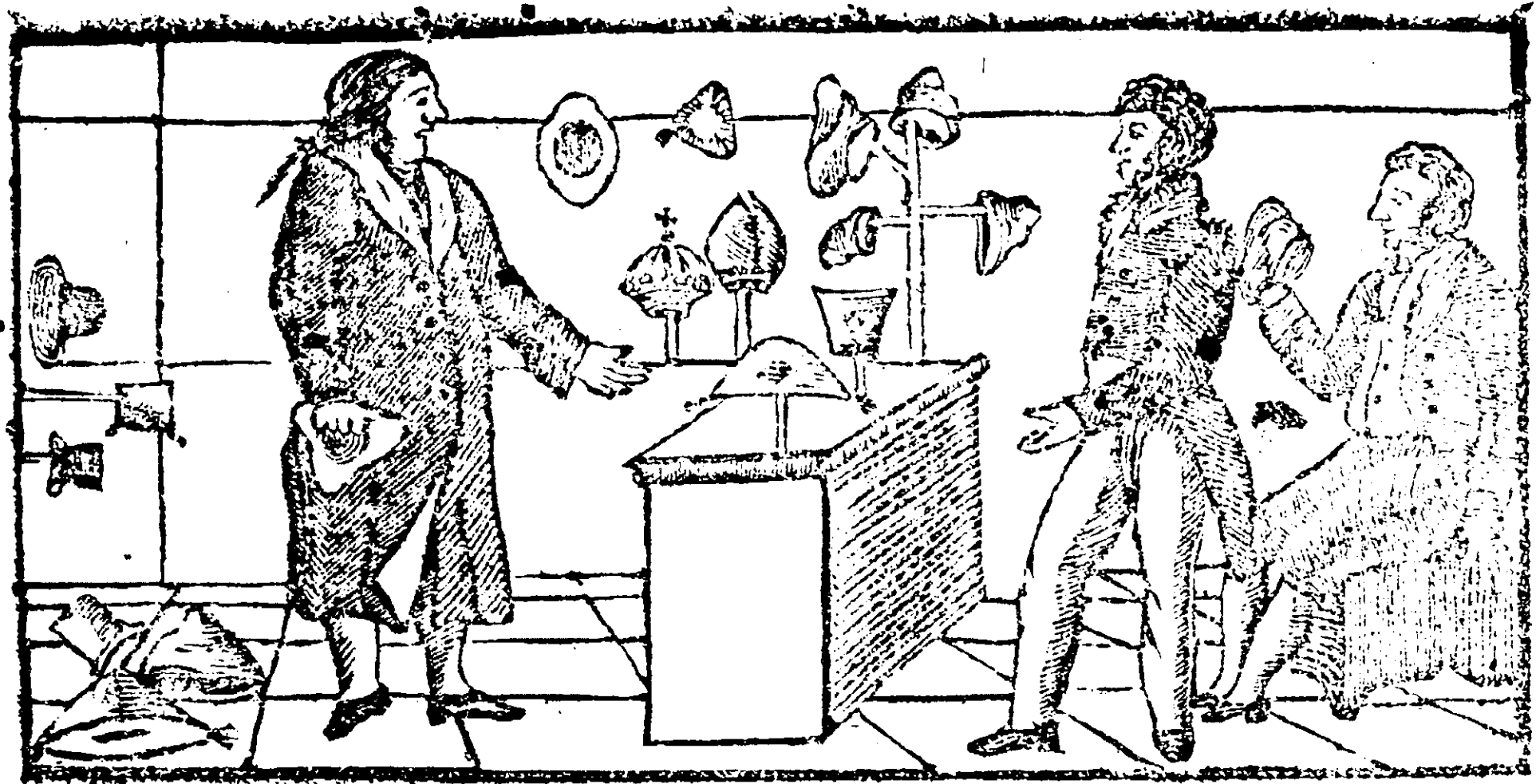


O
CARAPUCEIRO

20 DE SETEMBRO
DE 1837



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL. E SO'PERACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Os Cavalleiros d'industria.

Cavalleiro d'industria he todo aquelle sujeito, que vive d'artimanhas, e que sem se lhe conhecer fundo algum, ou genero de vida licito, anda sempre metido em transacções, em negociadas, illudindo a huns, caloteando a outros, e passando maravilhosamente. Creio, que não posso offerecer a os respeitaveis leitores huma melhor amostra de cavalleiro d'industria, do que transcrevendo o seguinte caso, com que deparei em hum Livro de Memorias da França. " Na multidão de cavalleiros d'industria (diz o auctor) que durante a Revolução emigrarão para exercer as suas trapanças, devemos distinguir particularmente hum pretendido Conde d'Estillac, que inculcava ser do Languedoc, cuja pronuncia tinha, e d'onde conhecia todas as localidades.

O chamado Conde estabeleceo-se em Nice com sua mulher: alugou huma linda casa, em a qual parecia fazer huma despeza honesta, e raspavel, procurando informar-se exactamente dos estran-

geiros, que chegavão a aquella cidade, de seus nomes, de sua familia, e de quanto lhes dizia respeito. Soube elle, que hum militar moço, chamado Saint-Mollien, de familia distincta em Toulouse, estava hospedado em huma estalagem, onde parecia demorar-se por algum tempo. O nosso cavalleiro d'industria poz-lhe os olhos em cima; e como o lobrigasse hum dia em huma loja, a ella se dirigio sob pretexto de comprar alguma cousa: mas voltando-se de repente para o mancebo, como admirado lhe perguntou, se era de Toulouse; por que parecia-lhe telo visto nessa cidade. Dizendo-lhe o moço, que sim; entrou o impostor a citar muitas casas, onde tivera o melhor gazalhado, e entre outras a da Senhora Tor..., que o accumulára de obsequios. Muito folgo, Snr., respondeo-lhe Saint-Mollien, que ella tornasse essa habitação agradavel a Vm. Era huma tia minha, a quem muito amava, e que há 3 mezes tive a desgraça de perder. — Morreo? He possivel? Muito sinto, Snr.: mas consola-me o encontrar o Sobrinho de

tão estimavel senhora, cujos obsequios são indeleveis em meu coração; pois até me salvou a vida.

Logo os dous sahirão da loja, e depois de hum breve dialogo, exclamou o supposto Conde. " Como sou feliz em encontrar o caro sobrinho de huma pessoa, a quem tantas obrigações devo! A vista de taes sentimentos imagine, quanto devo desejar o entabolar com Vm. huma amisade intima: pelo que ha-me de fazer a honra, e favor de vir amanhã jantar comigo; e minha mulher terá grande prazer com isto. Não póde Saint-Mollien resistir a hum convite tão obsequioso. Com effeito no outro dia foi recebido com o maior carinho por ambos os consortes. Depois de jantar Sain-Mollien tractou de retirar-se; mas não lh'o consentio o Conde, dizendo. " Se Vm. pretende retirar-se á casa; esta sua he; nem deixarei, que o sobrinho d'aquella, cuja memoria me será eterna, esteja morando em huma hospedaria, quando tenho nesta casa hum quarto alfaiado, e que me he absolutamente inutil, vindo alias a ser-me preciso, se Vm. se dignar de o acceitar. Em quanto jantavamos, tomei a liberdade de mandar vir para aqui os seus trastes, e já cá estão: tanto eu, como minha Snra. li-sonjeamo-nos de que Vm. não recusará este nosso offerecimento. "

Quem resistiria a tão delicado obsequio? Acceitou Saint-Mollien; e convierão ambos em repartir entre si as despesas da casa, segundo a conta de hum mercador, que estava encarregado de as fazer. Ficou pois o homem na casa do seu amigo, onde parecia, que só se occupavão com enchelo de caricias. Assim se passárão trez semanas na mais intima união, até que huma manhã o Conde d'Estillac entra mui afflicto pelo quarto do seu hospede, sem proferir palavra, nem dizer o que lhe causava tão grande perturbação: por fim as instancias d'amisade lhe arrancárão o segredo. Sacou d'algibeira huma letra de

cambio do valor de 800\$ reis, e que se vencia na quelle mesmo dia: mas que contando seguramente com o dinheiro para o pagamento, varios seus devedores faltarão-lhe; e aquella sua falta involuntaria derramaria hum terrivel desar na honra dos infelizes Francezes emigrados, que perderião toda a confiança publica. Enterneceo-se Saint-Mollien, e lhe disse. " Oh! meu bom amigo; eu aqui tenho comigo dous contos de reis: tome Vm. metade, e remede o vexame, em que está. " — Sim, presado Mollien, acceito esse dinheiro, não tanto por mim; se não por honra, e tranquillidade de nossos respeitaveis compatriotas. D'hoje a 12 dias impetritavelmente receberá Vm. esta quantia, e a minha gratidão será eterna. "

Desd'esse momento reduplicárão os obsequios, as attentões, as caricias ao hospede, cujas virtudes, cujo espirito, e amabilidade erão a cada instante celebrados. Entre tanto forão-se 15 dias, hum mez, seis semanas, sem que lhe fallassem no seu dinheiro, e pareceo-lhe extraordinario esse silencio: hum dia porém achando-se só com a Senhora d'Estillac, assentou Mollien, que lhe devia fallar claro a este respeito: mas quam enleado ficou, quando esta lhe não respondeo, se não com grande copia de lagrimas. Finalmente a Snra. exprimio-se desta maneira. " Ah!, Snr., muito estimára, que Vm. não fosse victima da sua boa fé; porém eu sou mais desgraçada, do que Vm. Sendo orfã de pai, e mãe, e com mediocre fortuna, educada em hum convento sem nenhum conhecimento do mundo, na idade de 8 annos fui entregue á tutella de hum tio, Conego da Collegiada de Strasbourg, homem muito honrado sim; mais extremamente credulo, o qual julgou fazer-me ditosa, dando-me por esposa sem as devidas informações a quem o illudira com exteriores de piedade, com titulos apparentes, e pretendidas riquezas. Logo

que meu marido se vio na posse de meus bens, que montavão bem a 30 mil cruzados, pretextou, que queria ir ás suas terras; e com effeito pozemo-nos a caminho em huma rica berlinda, de que me fizera presente meu tio; e isto deo-nos certo ar d'opulencia, que julgo muito mal fundado; por que há oito mezes, que andamos a viajar de cidade em cidade; e parece-me, que não he, se não para pregar calotes. Tome pois Vm. todas as cautellas necessarias para que lhe seja restituída essa quantia emprestada sob pretexto imaginario."

Como ficaria com tal noticia o pobre Saint-Mollien! Elle assentou de se ir entender immediatamente com o fingido Conde d'Estillac, procurando-o em seu proprio quarto: mas achou-o vazio, e sobre huma banca estava huma carta com sobrescripta para elle. Abrindo-a, vio, que d'Estillac lhe annuncia a sua partida sem dizer para onde; e lhe roga, haja de acrescentar novos motivos ao seu agradecimento, satisfazendo os alugueis, e as despezas todas da casa ao mercador; que já escrevera a este credor a fim de lhe tirar toda a inquietação, e certificando-o de que o Snr. Saint-Mollien era muito capaz de lhe satisfazer todos esses dinheiros. Esta amarga ironia poz desesperado a Saint-Mollien, que por informações, que tirou, soube, que lhe era impossivel apanhar hum homem, que partira havia mais de 12 horas, e de quem nada mais tinha, que esperar.

Eis hum verdadeiro, e legitimo cavalleiro d'industria: e já se acabaria esta raça? Não certamente; antes parece, que tal gente se multiplica por toda a parte na razão do progresso de certas luzes. Por cá tambem nos tem apparecido varios *coydes d'Estillac*, huns montando, que deixarão mundos, e fundos, outros, que erão grandes Morgados, e que abandonarão a sua Patria, ora por que namoráto-se de Damas do

Passo, de Marquezas, ou Baronezas, e as tirarão de casa, ora por que tiverão desafio com o filho de hum Duque, e lhe quebrarão o espinhaço, &c. &c. He raro aquelle desses cavalleiros d'industria, que se não gaba de illustre, e oriundo da melhor Nobreza conhecida. Não se espere, que nenhum diga ser filho de hum cabreiro, d'hum carneiro, d'hum almocreve, &c.: todos são fidalgos, e de superior jerarquia, ou filhos, ou parentes dos mais ricassos negociantes do seu paiz; e dizem, que não vierão para o Brazil, se não para purgar os seus peccados.

Há 16 annos pouco mais, ou menos, que por aqui appareceo hum desses cavalleiros d'industria, dotado de hum despejo espantoso. Inculcava-se elle Cirurgião insigne, grande dentista, insigne parteiro, que tudo aprendera em Edimburgo na Escocia. Entrou logo o povo, principalmente o do matto a chamalo o Cirurgião Inglez dos milagres; por que he cousa sabida, que taes nomes sempre cabem em partilha a os charlatães. Meu honrado Pai, que Deos tenha, em razão de Fizico Mor, quiz saber, que Inglez era esse, que andava curando por toda a parte, sem se lhe haver appresentado, e mostrado os seus titulos, como era de Lei. Então não se deixava, que qual quer receitasse sem primeiramente mostrar-se habilitado; e hum Medico estava encarregado de vigiar sobr'isto: hoje porém (graças á geral illustração) cuidou, se encarregou essa tarefa ás Camaras Municipaes, que por via de regra, e com o devido respeito, entendem tanto de Medecina, de Cirurgia, d'Arte obreticia, Pharmacia, &c., como eu entendendo o Arabico: mas deixemos ir o nosso mundo, como vai, que vai huma maravilha; e vamos ao desentrelcho da peça. Appareceo o homem, que fallava o Portuguez, como qual quer de nós, e confessou a meu Pai, que não era Inglez; mas que estudara

em Edimburgo, onde tivera todos os seus estudos. Meu Pai era velho de bom juizo, e de bastante tino, e não sei o que aforôou no Snr. Licenciado, que, tirando da estante huma obra Inglesa, cuja Lingoa conhecia mui bem, lhe rogou, houvesse de lhe explicar huns lugares difficeis, que encontrara n'aquelle auctor. Com effeito o supposto Licenciado com hum desembaraço estupendo começou a dizer quanto lhe veio à cabeça, e conheceo meu Pai, que o homem não pescava palavra do Inglez! Por ultimo se soube, que o tal cavalleiro d'industria era aqui dos nossos matos, que andou alguns annos embarcado, e de Cirurgia nada estudara! Entre tanto já era conhecido pelo cirurgião dos milagres, e a pobre gente do miuçalho contava prodigios do novo Cirurgião Inglez. Em quanto houver tollos, cujo numero he immenso, os curandeiros, os chamados curiosos hão de ter fama, e dinheiro.

He mais crescido, do que se imagina, o numero dos cavalleiros d'industria; por que quantos vivem por ahi, comendo, bebendo, e galeando sem se saber d'onde, e de que modo são outros tantos cavalleiros d'industria. Até os hà, que vivem de Santos, isto hé; que passão maravilhosamente à custa do seu zelo Religioso, e a estes bem podemos chamar cavalleiros da devota industria.

VARIEDADE.

Carta de pezames.

Hum. e Exm. Snr.

Ah! por que he terminada a vida do pinhor mais caro a V. Ex., e por que não existe elle nũm Seculo tão frivolo em que a rasão seria tão util? Oh! eu me perco nestas ideias quando quero profunda-las. Quantos exemplos de virtude não dava ella a sua Patria?

Quanto elles não serião no meio da Confusão que a perturba? Quantas virtudes não terião as suas ebras para apaciar o fogo da sedição? Sei eu que entre os Cearences não faltão homens illuminados; mas por ventura, por admiraveis que elles possão ser, outra ves o digo, não foi ella e o é V. Ex. o cummulo da Cearence flicidade. O Sentimento que sucumbe a alma de de um fiel Esposo, o acabe de atormentar com tanto furor, visto que suas reflexoes (bem tristes) o fasem nascer. A rasão e a San philologia nos dicta que ninguem é felis, se não em quanto se concerva entre alma e o Corpo uma perfeita união, que o nosso modo de ver ou sentir os objectos fas o nosso tormento ou a nossa ventura, e que a excessiva opulencia, assim como a extrema pobreza raras veses se encontra com a flicidade. Estas ideias frequentes que agitação o meu espirito tomarão inteiramente parte no doloroso espetaculo da passagem ou transito da illustre Consorte de V. Ex. para melhor vida, aquelle de profunda dor em seu coração assas sencibilizado, e està bem aventurada primasia das almas escolhidas. Todavia pelo infausto motivo não posso deixar de apresentar-me por esta diante de V. Ex., significando-lhe o devido pezame e lembrando-lhe ao mesmo passo que, apreciaria duração na terra não pode influir na desventura das almas nobres que pura sobem até ondem veem a Palestra Sacro-Santa; e por tanto espero que V. Ex. certo no que digo e como Cristão velho da Lei nova se não esqueça do Sabio conselho — Resnação filha do Ceo, e aqui ainda pelas convulsões da Provincia do Pará ainda me conserve acobertado dos favores de V. Ex. aquem Deos Guarde por delatados annos para gloria de minha querida Patria &c.